

Camila Butti de Freitas Guilherme

FRÁGIL

Este lado para cima

Belo Horizonte
Escola de Belas-Artes da UFMG
2010

par cada um deles com pelo menos dois exercícios 3 You
enever you remember the game. Carregue dados com voc
ue-os sempre que alguém te fizer uma pergunta. Lolcat
ouldn't get this from any other guyI just wanna tell you h
feeling, Gotta make you understand.Jogue fliperama no Jap
ando em Nova York, pegue um velotáxi, o riquixá de bra
ando em Nova York, coma uma cupcake na Magnolia da Bleed
et Quando viajar, tire fotos do céu e das nuvens. Qual é o sa
saudade?Qual o cheiro da saudade? Quem teve a brilhanteic
dar asas a baratas? Por que reclamam que estamos atrasa
s proíbem de correr nos corredores? Por que as luas dos out
netas tem nome, mas a nossa chamada só de lua? Por
ndo a gente liga p/ um número errado nunca dá ocupa
nece uma coleção, espete tudo com alfinetes, mesmo se for
edas.Crie uma careta para usar em todas as fotos. Tenha
nos uma música da maior quantidade de países que v
seguir.Vá ao show de uma banda que não goste e cante ju
n a platéia. Monte caixas para tudo que quiser guardar.Faça
á com gabinetes de computadores usados. Brinque de cabo-
erra com um poste.Procure um esporte que ninguém conheç
e somente sobre esse assunto. De onde vem essa coisa tão mi
e me aquece e me faz carinho?De onde vem essa coisa tão c
e me acorda e me põe no meio da rua? Esses padres conheç
is pecados do que a gente...Esses que puxam conversa so
chove ou não chove - não poderão ir para o Céu! Lá faz sem
n tempo... Mostro a todo mundo que eu não sei quem sou e
palavras de um perdedorAs brigas que ganhei, nenhum tro
no lembrança pra casa eu levei A doença acompanha uma
guante; uma lua nova cura a doença.Quando você é rico, voc
ado; quando você é pobre, você é desprezado. Sempre vai exi
uém com a família mais estranha do que a sua.Quase ningu
va o trema mesmo.Todos sabem quando você lavou o cab
es de dormir. Raramente a continuação não estraga a histo
eira.É difícil não se censurar pelo que pensa, mesmo que n
te pra ninguém. Sofás atraem pernas.Quanto mais você rep
a coisa que não deve esquecer, mais fácil esquecer. I like tur

Camila Butti de Freitas Guilherme

FRÁGIL

Este lado para cima

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Colegiado de Graduação
em Artes Visuais da Escola de Belas Artes
da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Artes Gráficas.

Habilitação : Artes Gráficas
Orientador (a): Prof. (a) : Elisa Campos

Belo Horizonte
Escola de Belas-Artes da UFMG
2010

Camila Butti de Freitas Guilherme

FRÁGIL - Este lado para cima

Monografia apresentada ao Colegiado de Graduação em Artes Visuais da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial a obtenção do título de Bacharel em Artes Gráficas em 3 de Dezembro de 2010.
Área de concentração: Artes Gráficas

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, aos meus pais pelo suporte, à minha Mãe especialmente, por lutar tanto para que nunca me faltasse nada, ao meu “Vô” Anicésio pelo apoio incondicional, à minha Tia Márcia, pelo carinho e pela força, aos meus irmãos, e amigos que me fizeram companhia e não me deixaram desistir. Agradeço ao meu irmão Paulo, que esteve sempre ao meu lado me divertindo, às minhas amigas Ana Paula, Julianne e Rita, por estarem comigo durante todas as etapas do meu processo de formação.

E um agradecimento final e especial para minhas amigas que vivem em outros países, Anna Galetta, Melanie, Widi, Carla, Hannah, Peach, Roxane, Anna Opperer e Dalal, que fizeram esse trabalho possível e me provam todos os dias que eu nunca vou conhecer o suficiente sobre o mundo, mas não devo desistir de aprender.

“A COISA

A gente pensa uma coisa, acaba escrevendo outra, e o leitor entende uma terceira coisa... e enquanto se passa tudo isso, a coisa propriamente dita começa a desconfiar que não foi propriamente dita.”

Mário Quintana

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo desenvolver os conceitos expostos nos trabalhos realizados durante a habilitação de Artes Gráficas da Escola de Belas Artes da UFMG. Descrevendo os trabalhos e as idéias que conformaram cada um deles, desde os processos iniciais de criação até a descrição dos conceitos operadores de cada trabalho.

Palavras-chave: Afeto, carta, desejo, distância, estrela, envelope, mapa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09				
EU TE DESEJO SORTE 10	<table><tr><td>FAÇA UM PEDIDO</td><td>16</td></tr><tr><td>COMO UM E UM SÃO DOIS</td><td>22</td></tr></table>	FAÇA UM PEDIDO	16	COMO UM E UM SÃO DOIS	22
FAÇA UM PEDIDO	16				
COMO UM E UM SÃO DOIS	22				
O QUE É QUE VOCÊ VÊ? 26	<table><tr><td>PROCURA-SE O NORTE</td><td>29</td></tr><tr><td>QUANTOS SÃO OS OLHOS</td><td>31</td></tr></table>	PROCURA-SE O NORTE	29	QUANTOS SÃO OS OLHOS	31
PROCURA-SE O NORTE	29				
QUANTOS SÃO OS OLHOS	31				
INTERLÚDIO	35				
E EU DESEJO O MUNDO 36	<table><tr><td>AFETO ATO</td><td>43</td></tr><tr><td>O MUNDO NA CAIXA DE CORREIO</td><td>48</td></tr></table>	AFETO ATO	43	O MUNDO NA CAIXA DE CORREIO	48
AFETO ATO	43				
O MUNDO NA CAIXA DE CORREIO	48				
CONCLUSÃO	58				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60				

Introdução

Os trabalhos realizados que foram descritos aqui falam sobre estrelas, desejos, afetos e comunicação.

Um baleiro cheio de estrelas feitas de fitas de papel, impressas com frases de todo tipo. Placas indicando para onde olhar em um lugar onde muito é visto mas nada definido, o mirante do Bairro Mangabeiras. Prateleiras que formam um mapa coberto com frascos preenchidos de estrelas nascidas da desfiguração e transfiguração afetiva de um objeto querido: o envelope de correspondência. O envelope elevado à qualidade de presente por um delírio de afeto e contato com o exterior.

O título de cada capítulo é também o título dos trabalhos apresentados neles, após uma breve introdução sobre os aspectos plásticos e conceituais do trabalho, inicio os sub-capítulos com frases que pretendem jogar com o conteúdo de uma forma bem humorada e lúdica.

Eu te desejo sorte.

Comecei a fazer estrelas de papel quando recebi um presente de uma amiga com quem eu conversava pela internet, pretendia presenteá-la com um vidro cheio delas. Logo estrelas se tornaram obsessão e passatempo, nunca deixando a característica de serem feitas com a intenção de presentear.

Foram transformadas em material para os trabalhos de arte que passei a produzir. Usei papéis coloridos cortados em tiras e fiz as estrelas que ganharam frases, graças ao costume (que tive contato pela internet, por isso não posso precisar sua origem) de se escrever desejos nelas antes de serem dobradas.

"Eu te desejo sorte" é um trabalho que começa pelo apelo visual de uma máquina de balas antiga que, ao colocar uma moeda, a catraca gira disponibilizando a bala. Esta máquina é recheada de estrelas feitas de papel, que contém frases, sentenças, ou caracteres aleatórios, muitos deles retirados da internet, de livros ou transcrições de conversas, sendo classificados por cores, como se fossem "sabores" que identificam seu conteúdo, seu assunto.

Deste trabalho surge uma gama de questões, entre as quais podemos ressaltar: o consumo, referente não somente às balas, mas à grande quantidade de sentenças relativas à "cultura inútil"; os sabores, sugestivos aos diferentes assuntos





contidos em cada estrela dependendo de sua cor; a casualidade, já que temos a experiência de um consumo aleatório e como as estrelas caem de maneira indefinida quando a catraca é girada; a estrela, em forma de origami, feito para ser oferecido como presente desde sua origem.

As “balas” - estrelas feitas de papel, com cores definidas - são deixadas em grande quantidade para serem retiradas pelo espectador, como um presente. Mas é inevitável a ligação com o consumo de um produto que é adquirido compulsivamente, ainda que sua disponibilização gratuita reforce essa qualidade mencionada do origami ser um presente.

A ênfase à idéia do consumo foi resultado da introdução do baleiro para acentuar a semelhança, agora intencional, das estrelas de papel com balas ou chicletes.

Comecei a relacionar o conceito de consumo também com a presença das sentenças que

inserir nas estrelas, a maioria delas foi retirada da internet, e sua presença é comparável às frases que, compulsoriamente ou não, são consumidas diariamente por todos nós quando nos deparamos com folhetos, outdoors, placas, cartazes e outros.

As cores, antes sem objetivo, passaram a corresponder a assuntos, e a possibilidade do espectador de escolhê-las com liberdade, e definindo consequentemente, os assuntos, foi alterada com a utilização do baleiro com a catraca, que incluiu um aspecto aleatório, introduzindo o acaso à experiência.

O objetivo da inserção das frases era de gerar um encontro com o aleatório, entreter e propor jogos para o espectador.

Considere a possibilidade de conferir a cada cor, um “sabor” identificado por um tema definido. Sendo assim as estrelas vermelhas contém as frases de sabor denominado “Decifra-me ou devoro-te” que faz referência à frase usada pela Esfinge, criatura mítica da Grécia antiga que lançava charadas e devorava aqueles que não soubessem a resposta correta.

A vida é verde com bolinhas rosas ou rosa com bolinhas verdes?
Você sabe quantas gotas tem o choro de dor?
O relógio que matou o ponteiro é sociopata ou ladrão?

As estrelas de cor laranja têm o sabor “Just do It” e são uma coletânea de propostas (possíveis e impossíveis) à disposição do espectador, provocando-o a agir.

Corte meio centímetro em cada nota de dinheiro que tiver.
Pague tudo com notas de dois reais, não aceite trocos.
Faça um sofá com gabinetes de computadores usados.

As estrelas amarelas, do sabor “E entre outras coisas...” são recheadas de frases retiradas da internet, e são provavelmente aquelas que geram maior identificação por parte do espectador habituado à comunicação em rede, pois são retiradas de memes¹ ou de assuntos virais que circulam na web.

Religion: Oldest meme of history.

..._ ✂ (• ▽ • @)

Я очень рад, ведь я, наконец, возвращаюсь домой

¹ De acordo com Richard Dawkins (evolucionista, formado etnólogo e zoólogo e autor de “O Gene Egoísta” (1976) um meme é uma unidade de informação, alocada no cérebro que é constantemente replicada por outros indivíduos, como ocorre na produção de imagens, na moda, na maneira de se utilizar os talheres, nas canções de ninar e ditados populares, sendo algo que pode ser reproduzido e aprendido de forma autônoma. Na internet, o nome foi apropriado pra definir assuntos, imagens, músicas e outras informações que são repetidas constantemente pela comunidade virtual, gráficos, vídeos musicais como “Trolololo”, expressões como “You Fail” e outros, que viram jargões, expressões recorrentes na rede. Memes da internet são também chamados de “virais”, por sua capacidade de serem reproduzidos e se espalharem rapidamente pela web.

As estrelas verdes têm o sabor “Vá e me leve junto” com propostas, curiosidades e outras frases ligadas a diversos lugares do mundo, como pontos de interesse turístico ou curiosidades culturais.

Viaje pela Europa sem dormir em hotéis.
Comece a se vestir com as cores de diferentes bandeiras.
Quando em Nova York, faça sua noitada no Meatpacking District

As estrelas de cor azul-clara, cujo sabor é “A coisa propriamente dita”, apresentam uma coletânea de citações, trechos de músicas, ditados e outros.

Se um dia fecharem-lhe as portas da vida, pule a janela.
O adultério é a curiosidade do amor e dos prazeres ilícitos.
O segredo para não ter tédio, pelo menos para mim, é ter idéias.

As estrelas de cor azul-escura têm o sabor “Here comes a new challenger” (“aí vem um novo desafiante”) ,frase dita nos jogos antigos de fliperama quando um novo jogador colocava uma ficha para entrar em uma partida que já havia começado. São preenchidas com textos e signos referentes a jogos de tabuleiro, de computador e de cartas de baralho.

Destruir totalmente OS EXÉRCITOS AMARELOS
Roube as estrelas coloridas e jogue xadrez com elas.
Faça uma corrida de patinhos de borracha

Professores do primeiro grau adoram letra cursiva.
Não tire esse durex daqui, ou o universo vai se desmontar.
Nenhum segredo é segredo, você já sabe dele.

O título do trabalho é um lastro com o objetivo principal das estrelas, 'desejar sorte', mas também uma forma lúdica de resposta à interação do espectador com o trabalho, ao girar a catraca e não ter o poder de escolha sobre a ordem que as estrelas cairão, eu desejo sorte para que o espectador receba a estrela que ele almeja.



Faça um pedido...

Origami, o nome em japonês da arte de dobrar papéis, escreve-se com os Kanjis (ideogramas) 折紙 o primeiro ideograma (折) *ori*, significa “dobrar” e o segundo (紙) *kami*, papel, que por um fenômeno de vocalização é pronunciado “gami”. Curiosamente, a palavra “Kami” também é utilizada como romanização de 神, em japonês, “deus”, “mente” ou “espírito”. Apesar de serem representadas por ideogramas diferentes, as duas palavras têm a mesma pronúncia e essa relação faz refletir sobre um possível elo entre os significados: o papel dobrado como materialização de um impulso criativo exercido sobre ele pelo artista-criador.

O origami tem sua origem em dobraduras de papéis feitas em forma de borboletas que adornavam festas de casamento além de serem confeccionados para servirem de embalagens, envelopes e amuletos de papel dobrado que eram presenteados para trazer sorte. Ainda hoje existe o costume de confeccionar origamis em grande quantidade para ser presenteado a quem se deseja sorte ou vitória em algum desafio (escolar, esportivo, etc.)

Uma das histórias sobre as estrelas de papel conta que após a internação de sua tia adoentada, uma garota tentou dobrar mil origamis de “Tsuru” (Garças) para entregar à tia desejando sua melhora. Devido à dificuldade em dobrá-los a garota resolveu confeccionar estrelinhas de papel, que teriam a mesma atribuição de presentear a pessoa e desejar sua melhora. Em japonês as estrelas se chamam

願い星, em romanji "onégai boshi", "Estrelas do desejo" (uma tradução mais direta seria: "estrelas para se desejar"), e são dobradas a partir de uma fita de papel, sobre a qual algumas pessoas escrevem seus desejos antes de dobrá-los a fim de vê-los realizados.



Esse mesmo costume de escrever desejos em fitas de papel está ainda presente na cultura Japonesa através das "árvores de desejo". Durante o Tanabata Matsuri, o festival das Estrelas, (um festival de origem chinesa, realizado em agosto) as pessoas são convidadas a escrever desejos em pedaços de papel e amarrá-los em galhos de árvores, geralmente num pé de bambu, que estão situadas em templos religiosos e são consideradas sagradas.

Yoko Ono, em seu trabalho "*Wish Tree*", instala essas árvores por vários países e convida o espectador a participar, escrevendo seus desejos em papéis e dependurando-os nos galhos das árvores. Neste trabalho existe movimento de retirar o objeto sagrado de seu local de origem, o templo, e de seu espaço temporal, o Tanabata Matsuri, transporta esse aspecto cultural Japonês para outros espaços e o introduz na vivência dos espectadores.

É possível criar relações entre o trabalho "*Eu te desejo sorte*" e "*Wish Tree*" de Yoko Ono em diferentes níveis, independente das diferenças formais, ambos os trabalhos propõem essa introdução de um aspecto 'estrangeiro' na vida do espectador, o origami de estrela e as "Árvores do Desejo"; a presença e atuação do espectador como requerimentos para o trabalho ser completo (no trabalho de Yoko, ao preencher o papel e amarrá-lo na árvore, e em "*Eu te desejo sorte*", ao interagir com o baleiro); a autoria mesclada com relação à parte textual dos trabalhos, resultante da interação do espectador no trabalho de Ono, e das diversas fontes das frases escritas nas estrelas; e por fim o desejo, que apesar de ser um aspecto do origami, foi preterido diante das frases em "*Eu te desejo sorte*", mas ainda está presente no título, e é o motivador principal para a interação do público com o trabalho de Ono.



Yoko Ono trouxe a exposição "*Wish Trees for Brazil*" em 1998, para as cidades de Brasília e Salvador, voltando em novembro de 2007, com a exposição "*Yoko Ono, Uma Retrospectiva*", no Centro Cultural do Banco do Brasil, em São Paulo.

Yoko Ono – Wish Tree.

WISH PIECE

y.o. '96

Make a wish.

Write it down on a piece of paper.

Fold it and tie it around a branch of a Wish Tree.

Ask your friends to do the same.

Keep wishing

Until the branches are covered with wishes.

Yoko Ono – Árvore do Desejo.

WISH PIECE

y.o. '96

Faça um desejo.

Escreva em um pedaço de papel.

Dobre e amarre em um galho de uma árvore de desejo.

Peça que seus amigos façam o mesmo.

Continue desejando,

Até que os galhos estejam cobertos de desejos.

Yoko colecionou os desejos escritos em árvores que ela instalou em várias galerias do mundo, os desejos são mandados para a "*Imagine Peace Tower*" (Torre Imagine a Paz), um tributo montado ao seu marido John Lennon e a campanha que ambos fizeram pela Paz mundial. O trabalho de Yoko se desenvolve e amplia à partir do envolvimento do espectador, compartilhando a experiência que ela teve em sua infância durante os festivais no Japão, ela transporta um objeto e aspecto cultural de seu país para provocar o público.

As estrelas disponíveis no baleiro possuem uma qualidade semelhante às fitas de Rivane, deixadas à disposição dos espectadores, que podem desmanchá-las e levá-las para casa. O trabalho e tempo despendido para fazê-las é o que cria a pretensão de dar ao trabalho o aspecto de presente para o espectador, com um origami em forma de estrela, “um desejo”.

O que situa o trabalho de Neuenschwander em uma realação com “*Eu te desejo sorte*” são questões parecidas com as levantadas no trabalho de Yoko Ono “*Wish Tree*”, o transporte cultural; a atuação do espectador para a finalização do trabalho; a presença do pedido (desejo) em forma escrita.

O que difere de “*Eu te desejo sorte*” destes trabalhos é a adulteração da qualidade do objeto (a estrela de origami) de uma analogia ao desejo para a condição de forma, ao retirar o pedido escrito de seu interior e preencher as estrelas com frases retiradas de outros meios.



É o presente que vem “recheado” com uma nova possibilidade, assim como nos textos inseridos nas estrelas, apresentam uma frase desconhecida que cause curiosidade ou um texto já conhecido que gera uma reação ou faz o espectador refletir sobre seu conteúdo, diverte ou provoca.



©Art212001-2007

Como um e um são dois:

*"Words tend to be inadequate"*² (Jenny Holzer)

Um dia ouvi de uma amiga quando ela insistiu em esperar a música acabar antes de descer do carro: "Se parar a música no meio, você vai cantar ela pelo resto do dia."

Não é com dificuldade que encontramos frases aleatórias durante nosso dia, e muitas vezes não temos nem a escolha de nos desvencilharmos delas: outdoors, placas, cartazes, pessoas conversando à nossa volta e também se comunicando conosco. Não é o caso de uma conversa onde as duas partes dialogam voluntariamente, mas um encontro com o inusitado, com frases que não esperávamos ler e ouvir e que nos colocam na posição de espectadores, passíveis de absorvê-las para nosso repertório ou esquecê-las no momento seguinte.

² "Palavras tendem a ser inadequadas"

Jenny Holzer, em seu trabalho *Truísmos*³ fez uso de aforismos e os implantou na cidade, através de projeções gigantes, além de pôsteres e outdoors. Em galerias de arte Holzer expôs seus *Truísmos* em letreiros luminosos, aplicados ou gravados em pedra e chapas de metal. Na cidade, Holzer utilizou-se de placares em estádios esportivos, letreiros informativos em pontos cruciais da cidade (como na Times Square em Nova York), em carros e outdoors.

As frases de Holzer têm o objetivo de fazer o espectador pensar a partir de assuntos diversos e polêmicos, como sexualidade e violência, e nos fazem pensar, impressionam e até divertem.

Os trabalhos de Holzer e em "*Eu te desejo sorte*" a presença de frases apropriadas têm como objetivo provocar o espectador, a diferença surge no tipo de provocação causada por essas informações, os trabalhos de Holzer são impactantes e polêmicos, em "*Eu te desejo sorte*" a provocação surge de um reconhecimento do espectador com as frases escritas.

As frases apropriadas para o trabalho "*Eu te desejo sorte*" possuem graus de reconhecimento, desde o pessoal, com frases de amigos próximos ou reconhecíveis por um grupo seleto de pessoas, até citações ou ditados populares.

3 s. m. verdade incontestável ou evidente

“O que será, que será? Que andam suspirando pelas alcovas.” (Chico Buarque)

“Quanto menos somos melhor passamos.”
(autor desconhecido)

“There’s a shark in my roof. Your argument is invalid.” (autor desconhecido – meme da internet)

O consumo vem da quantidade e de como podemos absorver essas frases, esses memes, a partir do momento que se cria qualquer ligação com o assunto, seja por choque ou interesse, “consumimos” o que está escrito, absorvemos e por vezes, não esquecemos mais. Os *Truísmos* de Holzer e as frases escritas nas estrelas, os slogans de marcas e lojas, propagandas e músicas, todos têm a capacidade de se tornarem memes virais, e o reconhecimento de tais memes inclui quem os reconhece em um grupo de interesses compartilhados, nos quais somos colocados quando passamos a replicar os padrões que os define.

Consumo por definição é uma condição de destruição, de desaparecimento. Em “*Eu te desejo sorte*” ele surge com o dismantelamento das estrelas, para que a frase seja lida, e assim “consumida”. É a condição de desmanchar e absorver um conteúdo, aproveitando-se ou não dele.

É como um biscoitinho da sorte.

"A GENTE AINDA NÃO SABIA

A gente ainda não sabia que a Terra era redonda.
E pensava-se que nalgum lugar, muito longe,
Deveria haver num velho poste uma tabuleta qualquer –
uma tabuleta meio torta
E onde se lia, em letras rústicas: FIM DO MUNDO.
Ah! depois nos ensinaram que o mundo não tem fim
E não havia remédio senão irmos andando às tontas
Como formigas na casca de uma laranja.
Como era possível, como era possível, meu Deus,
Viver naquela confusão?
Foi por isso que estabelecemos uma porção de fins de
mundo..."

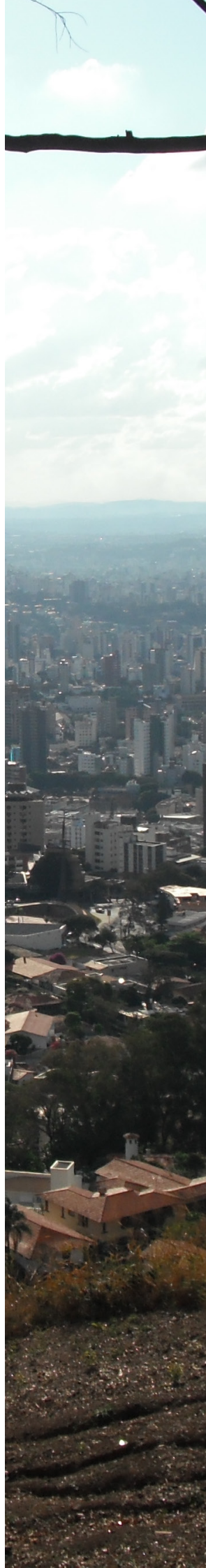
(Mário Quintana, Nariz de Vidro. p.34)

O que é que você vê?

Este trabalho foi uma proposta de intervenção urbana na cidade de Belo Horizonte. Na época eu entrei em contato com o conceito de Cidades Irmãs enquanto navegava pela internet e decidi usá-lo para criar uma instalação no espaço do Mirante do bairro Mangabeiras, na zona sul de Belo Horizonte. O mirante está situado na Serra do Curral e permite uma visão privilegiada sobre grande parte da cidade. A proposta inicial era de montar módulos com fotos feitas de mirantes de algumas cidades irmãs de Belo Horizonte e colocá-los no Mirante com o objetivo de mesclar as imagens das cidades irmãs com a vista da cidade de Belo Horizonte.

Essa proposta se tornou inviável e o trabalho foi modificado, tendo como inspiração a imagem da sinalização que indicava as Cidades Irmãs de Los Angeles, mas no caso de meu trabalho, indicando a direção em que se encontravam as cidades pareadas com Belo Horizonte.

Tomando em conta que o trabalho demandava algum tipo de conhecimento prévio sobre o conceito de Cidades Irmãs, contornei a proposta passei a pensá-la por outro foco, que dizia respeito à situação de olhar o que está lá, sem que se possa realmente ver, enxergar.



Vista do Mirante do Bairro Mangabeiras da Cidade de Belo Horizonte

Optei então por sinalizar pontos turísticos de Belo Horizonte, montando um poste com placas que, no Mirante, indicariam ao visitante a direção onde se encontram os locais turísticos e de referência da cidade, e ao fazê-lo, atestar que não é possível discernir tais pontos do resto do cenário da cidade.

A idéia dessa convenção de fatores que “pareiam” lugares não foi descartada, por mais que tenha sido retirada do trabalho pelo fato de eu ter repensado sobre a condição do “observar e mas não ver” que ocorre no Mirante de Belo Horizonte e em outros mirantes do mundo, à partir de uma padronização do cenário pela falta de pontos de referência ou turísticos, a placa veio com a intenção dessa indicação do olhar para de fato gerar um reconhecimento da cidade em um lugar que torna inviável essa identificação imediata do lugar pela falta de visibilidade dos pontos de referência populares.



Foto: Rita Viana 2009

As placas indicavam lugares como a região da Savassi, o Parque das Mangabeiras, a Praça do Papa, o Complexo da Pampulha e outros. Foram utilizados um mapa e uma bússola para a montagem da placa, para poder marcar no solo, com pó de urucum, uma seta na base do poste indicando o norte para auxiliar a orientação do expectador.



Foto: Elisa Campos 2009

Procura-se o norte.

Situadas em algumas cidades, como Los Angeles, Neckarsulm (Alemanha), Pápa (Hungria), Saint Sylvain d'Anjou (França) e outros, placas de indicação mostram as cidades Irmãs de tais lugares, algumas delas, indicando a direção e a distância entre elas.



Imagem: Geographer 2006

A sinalização de um lugar distante, de acesso difícil ou restrito, faz pensar sobre a relação entre a localização física e psicológica do espectador, a indicação de uma cidade a milhares de quilômetros de distância serve tão somente como sugestão. Utilizando conceitos de semelhança como desenvolvimento humano, econômico, pontos de referência históricos em comum ou coincidências, como por exemplo as cidades de São Vendelino (RS) e Sankt Wendel (Alemanha) que compartilham do mesmo nome. O local está de fato naquela direção, mas a distância torna impossível uma visita ocasional.

Placas de sinalização indicam a direção que se deve tomar para chegar a tal ponto, por meios terrestres, ou seja, respeitando-se a direção de vias e trafegando por ruas ou caminhos possíveis, que, dada a distância, muito raramente é um percurso em linha reta.

Essa distância que existe entre esses dois pontos (a cidade e sua irmã, o ponto de observação e o ponto turístico indicado pelas placas), se quebra e aproxima por fatores em comum e uma placa de localização que indica a direção em linha reta entre ambas. A exemplo da frase "O caminho mais curto entre dois pontos é uma linha reta", a referência da placa encurta esse caminho e traz a cidade para junto da outra. Seja por mera curiosidade, essa proximidade não deixa de ser um fator que crie um interesse em se conhecer a cidade indicada pela placa: a busca por um lugar que contém algum traço em comum com o lugar onde se está naquele momento.

Quantos são os olhos.

Marc Augé, em seu livro *Não-Lugares*, utiliza o termo “relatos de viagem”, para designar lugares criados a partir de relatos que “organizam” e “percorrem” e acabam por construir o próprio perfil dos locais visitados, por meio de fotos, livros, conversas e mesmo guias turísticos, que impõem a eles um olhar e uma descrição.

O “Não-lugar” surge da experiência de passagem de um indivíduo que não usufrui do lugar ou do percurso, que segue um itinerário desinteressado do espaço, um viajante por um lugar que foi submetido à padronização de um itinerário que impõe nomes criando assim uma experiência que transforma a passagem. Afetada pelas informações com as quais o viajante teve contato,- pelos relatos de viagens, fotos, guias, etc..- a passagem torna-se uma experiência que se desloca de uma vivência “virgem” do viajante para a experiência de quem é submetido aos relatos de viagem, ao lugar produzido ainda que esteja ligado ao local de onde surgiram essas imagens e descrições.

A sensação de proximidade criada pelas placas indicativas e pela comparação de estar em um mesmo nível sócio-cultural que as outras cidades cria a experiência de “visitar sem estar lá”. A busca por fotos e relatos de experiência de pessoas que já estiveram naquele lugar cria um “lugar” que existe em nós, e em nós somente.

Esta criação da proximidade por elementos de indicação está também presente no livro *Domesticidades*, onde os autores Renata Marquez e Wellington Cançado criam uma coletânea de fotos retiradas de websites imobiliários, cabendo aqui uma citação da introdução do livro como sua descrição mais apropriada: “um guia portátil para visitas remotas aos lugares não visitáveis das cidades, aos espaços cotidianos alheios(...)”.

Uma das implicações dessa observação do espaço alheio a partir de fotos é que cria uma limitação de “para onde olhar”, e esquadrinha os elementos que definem aquele “lugar em nós” (a nossa experiência de vivenciar o lugar sem estar presente).

O livro trata as fotos e suas composições e características de forma bem-humorada e poética e nos deixa com a potência dessa observação de lugares não acessíveis, tais quais os lugares indicados nas placas das cidades irmãs. Lugares que não podemos ocupar no momento, senão imaginar (não descartando a possibilidade de se visitar esses lugares, mas a dificuldade de acesso).

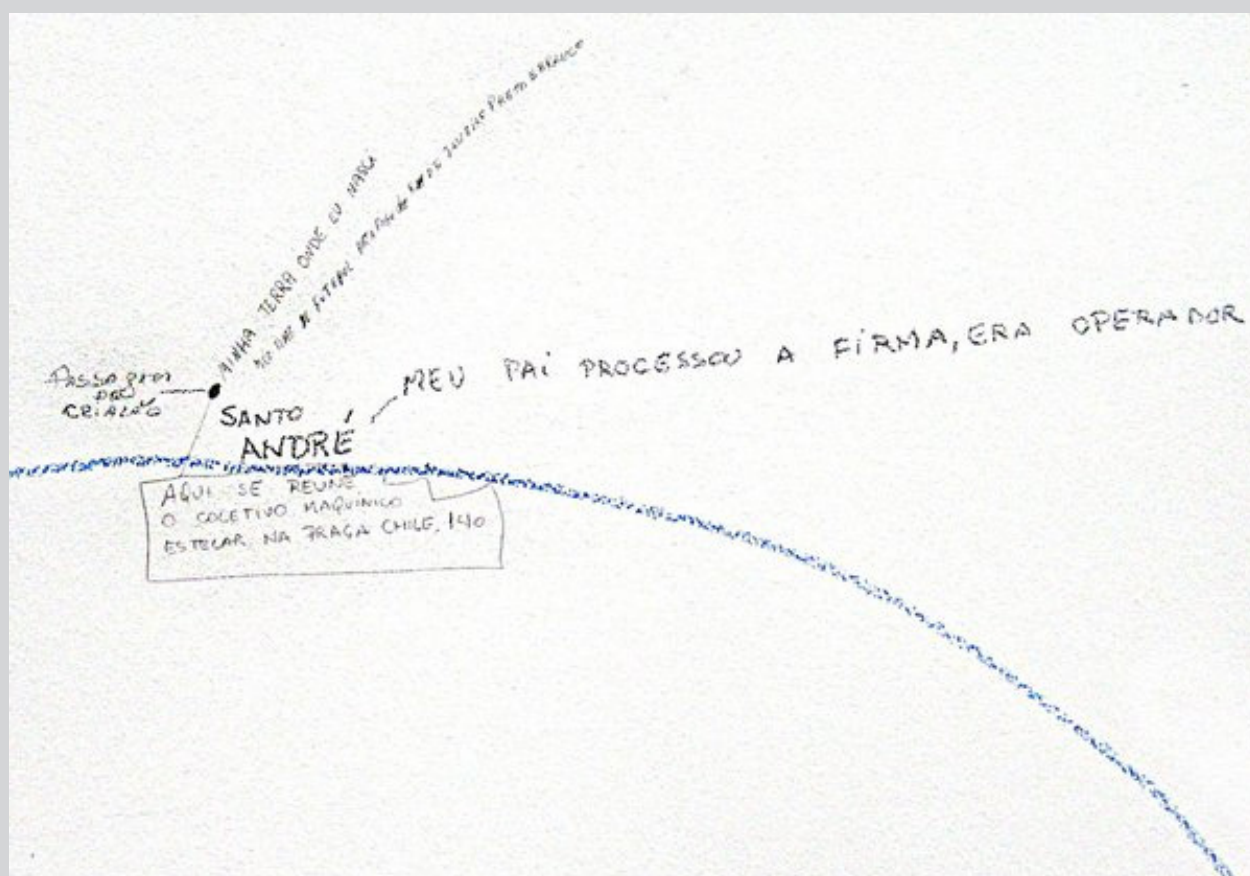
Ainda no trabalho *Domesticidades*, o texto introdutório faz uma descrição sobre a cidade de Belo Horizonte, onde o trabalho foi realizado, e um mapa com cidades que se encaixam em critérios de acordo com informações da cidade, como o fato dessa cidade ser o quarto maior Produto Interno Bruto entre os municípios brasileiros ou a sexta cidade mais populosa do país. No mapa estão assinaladas cidades correspondentes a um desses

critérios (no caso da Filadélfia, a ambos). Esse esforço por agrupar as cidades que se encaixam sob o mesmo critério, e a idéia inicial de criar um registro de "*Domesticidades*" a cada uma dessas cidades, segue também o mesmo propósito das Cidades Irmãs.

Em "*O que é que você vê?*" a presença das cidades irmãs ficou apenas no conceito, já apontado antes, de se transportar para um lugar se utilizando de conceitos que aproximam estes lugares, o objetivo das cidades irmãs é criar um elo entre elas, o mesmo ocorre com os pontos turísticos, os quais temos uma experiência de contato (seja por visita ou fotos) e que não podemos ver à partir do Mirante. Outro efeito decorre deste "ver, estar, viver", é a geração de um mapeamento afetivo, onde os pontos de referência são gerados pela pessoa de acordo com a importância que lhes é dada.

As formas de olhar que circunscrevem os relatos e registros cria um repertório único e pessoal que reúne os interesses de cada pessoa. A comunicação desses pontos para outra pessoa (sendo essa segunda pessoa alguém que já vivenciou o lugar ou não) gera outro lugar e experiências: ao ter contato com registros de um local temos contato com essa comunicação do olhar seletivo, que fala do interesse de cada um, e dessa "imagem" construída selecionamos então os nossos próprios pontos de interesse gerando uma multiplicação de imagens e desses "lugares em nós" à medida que os registros são vistos por outras pessoas.

Esse mapa que geramos a partir de informações que retemos de relatos ou registros de novos lugares é ampliado constantemente, a conexão gerada por critérios e conceitos compartilhados por lugares que já foram visitados aos lugares “construídos” (em nosso imaginário) a partir de relatos é o que refaz as fronteiras do “nosso mundo” e redefine as nossas experiências com os lugares já visitados e os que ainda visitaremos.



Cartografia Afetiva
Exemplo de intervenção
Fábio Carvalho ©2007

O artista Fábio Carvalho, em seu projeto intitulado “*Cartografia Afetiva*” que realizou em São Paulo, demarcou em uma parede branca pontos de interesse e de referência das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Na abertura da exposição, Fábio começou a desenhar sua própria cartografia de ruas e lugares de “referência afetiva” e o público foi convidado a participar do trabalho desenhando também suas cartografias durante a exposição.

Interlúdio

Afetivar | v. tr.

1. Transformar pelo afeto.
2. Realizar por paixão, amizade, amor, simpatia.
3. Incumbir-se de uma tarefa por afeto.
4. Causar afeto.

E eu desejo o mundo.

Widi

Indonesi

12530

Recebi um pequeno presente de uma amiga, no envelope estava o endereço e o país do remetente: Indonésia. Dentro do envelope, mais um pacote, e o endereço completo. O presente era de Singapura, ela comprou em uma viagem. Ao vê-lo comecei a me questionar o porquê de receber um presente daquele tipo “Fui a tal lugar e lembrei-me de você” (o presente não tinha nenhuma pista a esse respeito).

Dentro da caixa ela escreveu uma dedicatória, nos chamávamos de “irmãs”, por compartilhar tantos interesses em comum. Mas eu nunca a tinha visto pessoalmente. O envelope e essa relação de compartilhamento voltam ao conceito de “Cidades Irmãs”, ao localizar uma pessoa-lugar que se relaciona diretamente comigo: ao apontar aquele lugar, cria-se uma relação semelhante entre o remetente e o destinatário, onde o endereço no envelope se torna a sinalização para uma direção na qual eu busco reconhecimento e projeto afeto.



Melanie Hoeppler
Malergasse 10
93047 Rgbg
Bavaria / Germany

Recebi de uma amiga Austríaca, que reside atualmente na Alemanha, uma carta, e entre alguns presentes e papéis estava um guia turístico de Regensburg (cidade que ela reside), em Português. Na carta ela explicava que procurou pelo guia em Português para que algum dia, ao viajar para Regensburg, eu soubesse quais seriam os lugares interessantes para visitar na cidade, além de um mapa para que eu não me perdesse e, na impossibilidade de viajar para lá, eu pelo menos pudesse conhecer, a partir do guia, os lugares que ela tinha acesso e conhecia.



Essa proximidade e imediatismo que o meio digital simula e são transformados em distância pelo atestado de origem natural da correspondência postal cria um contraponto entre a relação artificial da comunicação digital e a proximidade (e intimidade) causada pelo meio físico de uma carta.

Desde “não sei quando” guardo os envelopes de correspondências que são endereçadas a mim. Não me dei conta desse arquivo antes e do potencial que tinha como material para a produção e mesmo para a reflexão...

O trabalho “Eu desejo o mundo” começou ambicioso (não que tenha se desenvolvido de forma menos ambiciosa...), pensei em fazer uma estrela de origami para cada grau de coordenada, dividindo o mundo em 360º graus de latitude e 180º de longitude e com essa quantidade de estrelas produzir uma manta-mapa, e usando tais coordenadas montar uma planificação do globo, demarcando os continentes e mares com cores diferentes, usando estrelas de origens diferentes e costurando-as nos pontos referentes às coordenadas de origem de cada uma. A idéia era usar um software de ponto-cruz (um tipo de bordado feito em um pano quadriculado e localizado por coordenadas) para montar o mapa em pontos de cor, cada ponto seria uma estrela de papel. A soma de estrelas passava da casa da dezena dos milhares, eu tinha que começar cedo. Pedi que “amigos da internet” mandassem estrelas feitas por eles para que eu compusesse esse mapa de estrelas de papel, preenchendo os lugares de origem das estrelas que eles me mandariam.

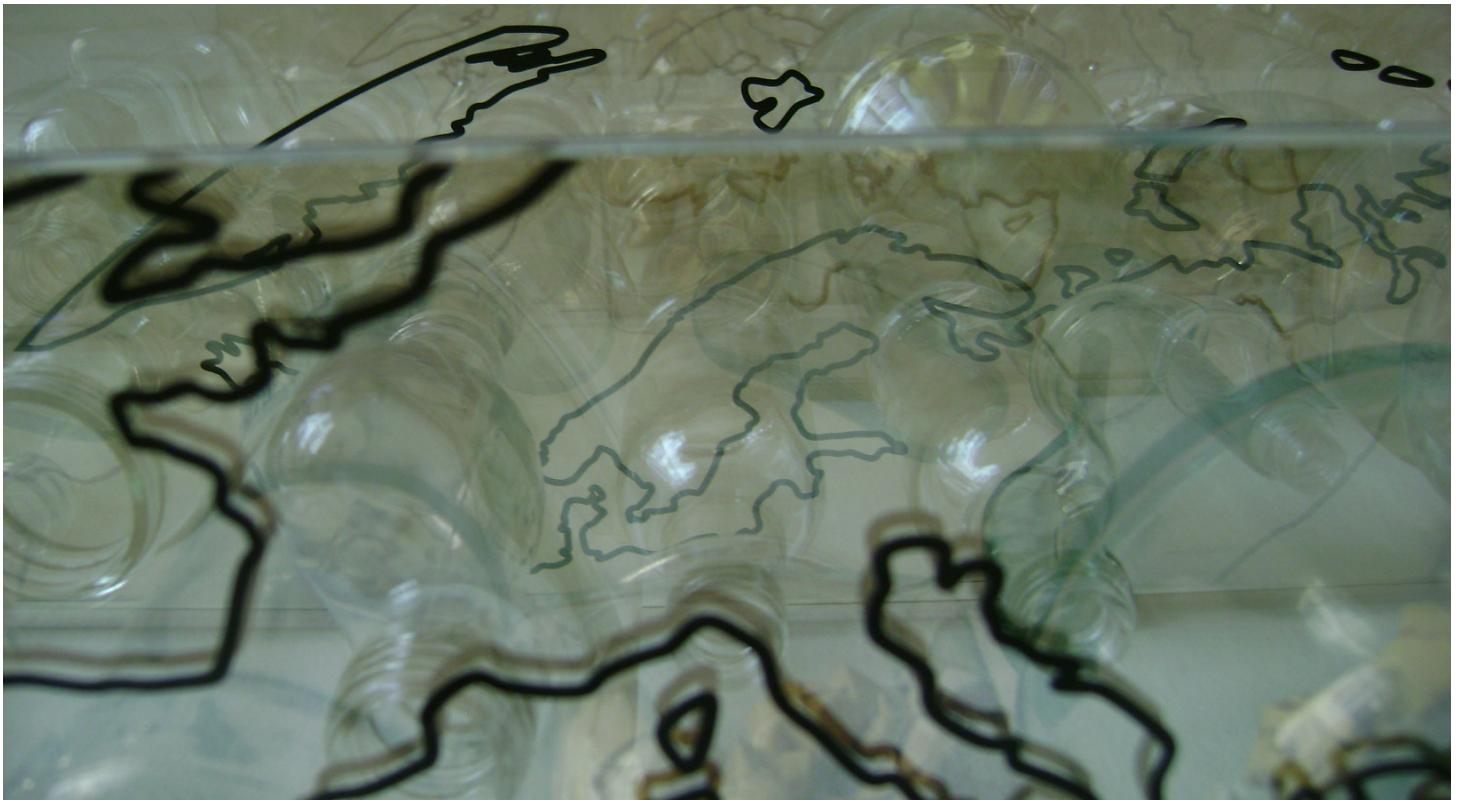
Fui questionada se era realmente um “presente” e não uma “encomenda”. Então, mesmo cancelando o pedido das estrelas, ainda assim, recebi um envelope, de uma amiga que, apesar de saber que eu tinha abandonado o projeto, não desistiu enviando-me, e com elas uma carta me desejando sorte no trabalho além de uma foto de sua cidade (Villach, na Áustria).

Decidi então utilizar os envelopes, que eu colecionava de todas as correspondências para, com eles, confeccionar estrelas. Experimentando resoluções formais para o trabalho modifiquei a representação e apresentação do mapa, trocando a manta-mapa de estrelas costuradas por prateleiras de espelho, transferindo o mapa para as prateleiras e colocando as estrelas em frascos de vidro.

O trabalho tomou um rumo inesperado, após a conclusão do projeto eu me vi diante de uma massa de vidros sobre vidro, o trabalho foi fiel ao projeto, mas “devorou” as estrelas, a presença das garrafas de vidro, várias delas recebidas como doação de colaboradores, inseriram novos conceitos no projeto como a presença forte das pessoas pela diferença das garrafas, se apoiando no conceito de que cada garrafa preenchida por estrelas-envelopes representava uma correspondência e assim uma conexão com o remetente. As garrafas ganharam “personalidade” se tornando a representação das pessoas que colaboraram com o trabalho, representadas pelas estrelas que estavam dentro delas.

As garrafas foram dispostas sobre a área que delimitava uma representação de mapa-múndi que escolhi, sobre prateleiras de vidro que desenhavam os paralelos do mapa. Representando os oceanos, garrafas foram preenchidas com água, registrando assim a impossibilidade de tais lugares serem origem de alguma correspondência já que são “inabitados”. A água trouxe um fator plástico poderoso, desviando a atenção das estrelas para si, e para a possível ligação com as garrafas que contém mensagens e são jogadas ao mar para que outros as encontrem. A grande potência plástica do trabalho gerou um problema para ser resolvido futuramente à partir de possíveis inserções na instalação, tal como a presença do registro dos envelopes e um possível relato da origem e experiência que cada envelope traz a fim de criar uma relação que reforce a presença das estrelas no trabalho.





Afeto Ato

Um amontoado de balas, com o peso ideal de uma pessoa querida, o pai, o amante, o amigo.

Felix González-Torres produziu uma série de trabalhos em que ele retrata as pessoas importantes de sua vida com amontoados de balas. Felix cria uma alegoria do corpo, e então convida o público a se servir das balas, que, em seguida são repostas, por funcionários, para que o monte todos os dias fique completo novamente. A retirada das balas tem para Felix Gonzalez-Torres uma aproximação com o sentimento de medo da perda e a felicidade de amar, crescer, mudar, de perder um pouco de si mesmo lentamente, para então se ver preenchido novamente.

Em "*Untitled (blood)*", Felix cria uma cortina de contas (miçangas) vermelhas e translúcidas, representando o sangue, especificamente o sangue de Ross, seu amante e portador de HIV, Felix comentou sobre sua reação de surpresa e incerteza ao ver os testes sanguíneos de Ross, e que aqueles números de contagem dos componentes do sangue no exame era o seu sangue, o seu corpo.

Essa conexão entre objetos e conceitos "afetavam" aquilo que pertenceu à uma pessoa querida. Felix cria seu trabalho com o que para ele, afetivamente, representa as pessoas queridas, usando características que para ele também as definem (por outros parâmetros, como números), o corpo de Ross, o peso de seu Pai, e do amigo

Marcel Brient.

Esse último, em sua “representação” através do “amontoado de balas” foi consultado pelo artista para manifestar qual bala gostaria que o identificasse e ao apresentar as balas que gostava em sua infância, Felix escolheu balas azuis da marca “PASSION”.

O movimento que está presente no trabalho de Felix, gerando essa “afetivação”, de números que traduzem as pessoas,

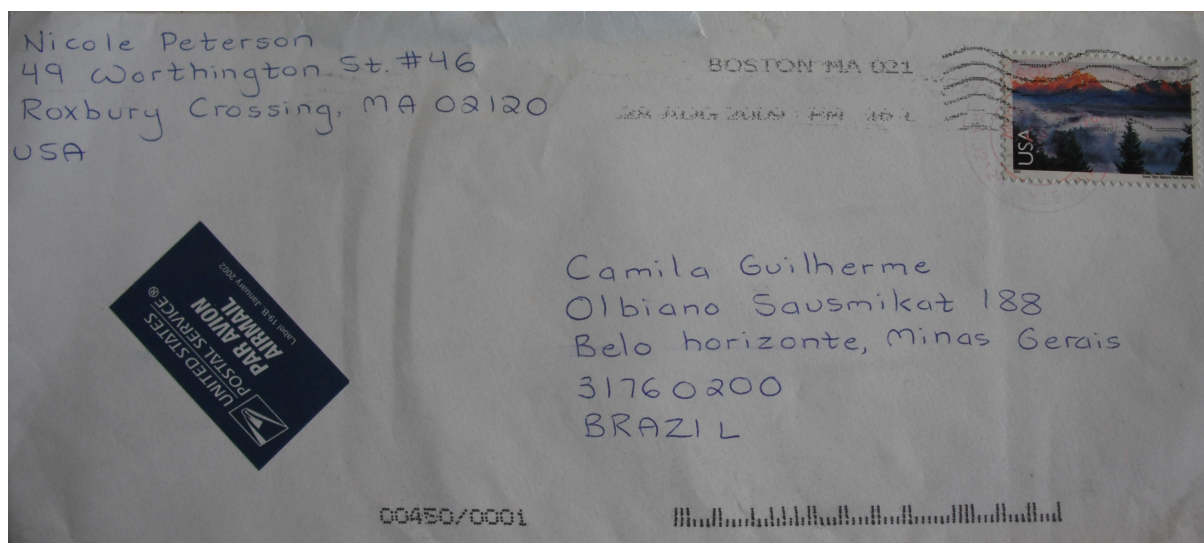
são mesmo assim formas potentes de representar o afeto que ele sente e transforma em montes de bala para, finalmente, “presentear” ao espectador. E é assim que o trabalho realmente se efetiva: ao retirar as balas e gerar o movimento de “perder, transformar e mudar” que dá vida ao que seriam somente números.

No trabalho “*E eu desejo o mundo*”, as estrelas de origami, feitas com tiras cortadas dos envelopes que recebi e colecionei como “presente” são a transfiguração afetiva da qualidade de presente por mim depositada em tais envelopes, muitas vezes unilateralmente. O movimento de transformação dessas estrelas é o que transforma o presente (envelope) e lhes dá vida para representar as pessoas a quem direciono o meu afeto em gratidão pelos presentes.



Untitled (Portrait of Marcel Brient) © liveauctioneers

Esse movimento visa criar uma “metalinguagem” do objeto que se transfigura para representar aquilo que ele significa e reafirmá-lo, o presente-envelope que é transformado em origami-presente para “falar daquilo que ele é”: um presente.



Sender: Francesca Reid
2 Rochester Court
Lindbergh Close
Gosport
Hants PO13 8EQ
Great Britain

BY AIR MAIL
par avion

Royal Mail®



Camila Butti de Freitas Guilherme
Rua Olbiano Sausmikat 188
Heliópolis, Belo Horizonte
Minas Gerais, Brazil
31.760-200

Please Do Not Fold!!

DO NOT BEND

DO NOT BEND

Por favor Não dobre!!

Camila
3030 L Street
San Diego, CA 92102
USA



U.S. POSTAGE
PAID
SAN DIEGO, CA
92113
JUL 16, 08
\$1.95
00013412-04

DO NOT BEND



Camila Butti de Freitas Guherme
Olbiano Sausmikat 188
Belo Horizonte, 31760-200
Minas Gerais, BRAZIL

AIR MAIL
PAR AVION

Please Do Not Fold!

Por favor Não dobre!

O mundo na caixa de correio

Um envelope existe para servir ao propósito que lhe dá o nome: “envoltório”, “embalagem”. Mas guardo-os como presentes. Os envelopes são registros do seu percurso, eles possuem em seu corpo um endereço que testemunha e comprova sua origem, atestam o empenho do remetente.

Em um movimento de arte que se utiliza de elementos postais (cartas, envelopes, telegramas) para ser veiculada, denominada “Arte Correio”, Paulo Brusky têm uma proposta que parece se aproximar dessa utilização do envelope para um trabalho de arte, ele se assemelha pela utilização de um objeto de transporte que se transforma em atestado de origem e de trajeto: o envelope. Mas o ato artístico de Brusky, presente na arte postal, é especialmente inferido no momento em que o objeto é transportado.

No trabalho *“E eu desejo o mundo”* o movimento que caracteriza a intenção artística é a transfiguração de um objeto (o envelope) que se tornou um “objeto de afeto” por causa de seu trajeto posterior e ‘desinteressado’ (o remetente não tem interesse em enviar o envelope como um presente ou para que seja transformado em arte).

A minha admiração pelos envelopes vem especialmente por essa experiência do trajeto, por ter sua origem em um lugar onde nunca estive, remetido e transportado por pessoas que eu nunca conheci pessoalmente, eles são “presentes desinteressados”, endereçados a mim.

A localização da origem de cada envelope em um mapa tem o propósito de representar a distância dessa conexão remetente-destinatário que me conecta àqueles com quem me correspondo, reforçando o trajeto percorrido pela correspondência para que chegasse a mim. Em "*E eu desejo o mundo*", esse desejo é expresso pelos frascos vazios, em contraste com aqueles já preenchidos de estrelas, todos os frascos, destampados, aguardam para serem preenchidos, até que todo mapa esteja repleto de remetentes "afetivados" em forma de estrelas.

Melanie Hoeppler
Malerergasse 10
83047 Rgbg
Bavaria / Germany





CAMILA Butti
RUA OLBIANO SAUSMIKAT 188
HELIÓPOLIS - BELO HORIZONTE
MG BRAZIL
31741-480

**PRIORITY
PRIORITAIRE**

BRASILIEN

WIDI
TANJUNG MAS RAYA E1-20
TANTUNG BARAT, JAGAKARSA



6.500

Camila Butti de Freitas Guilherme

Olbiano Sausmikat no. 188

Heliópolis, Belo Horizonte

Minas Gerais, BRAZIL

31760 - 200

EXPRESS



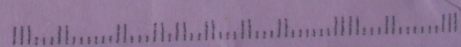


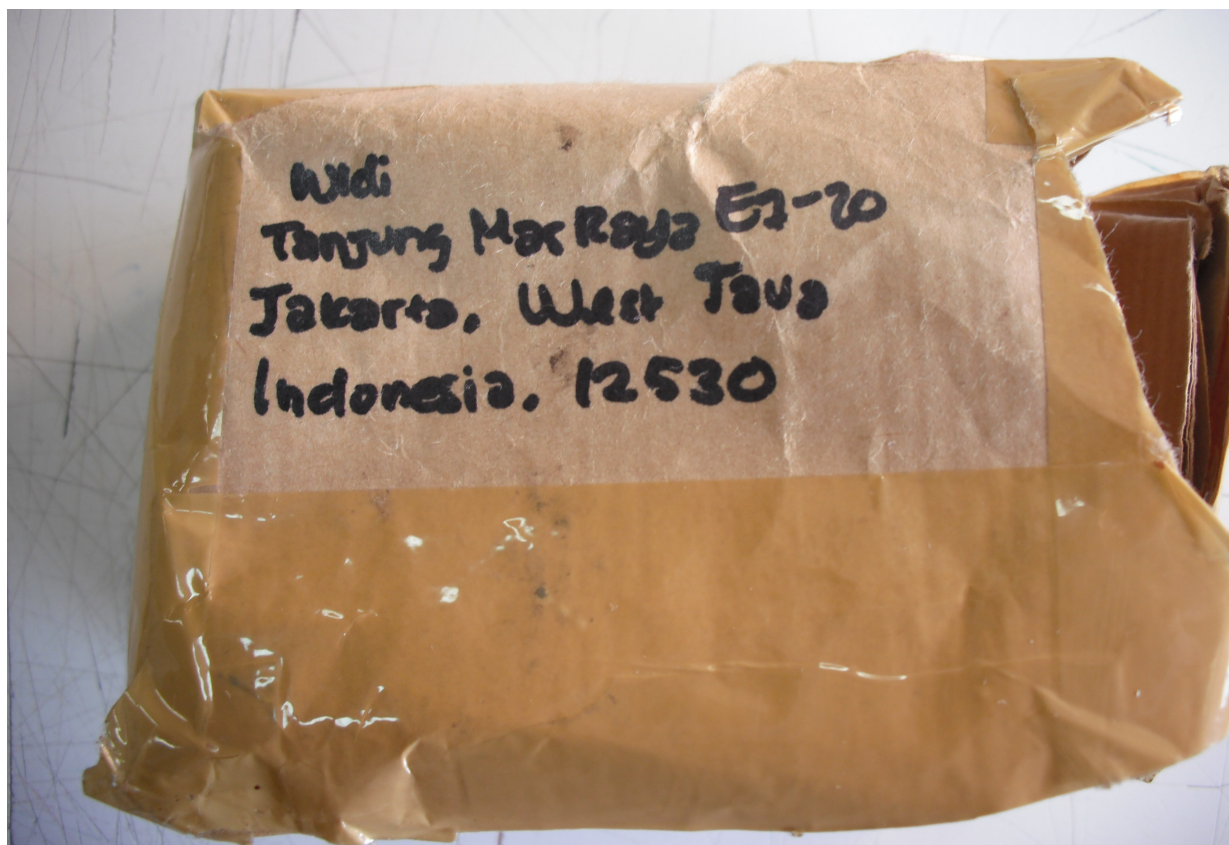
Widi
Tanjung Mar Raya E1-20
Tanjung Barat - Jagakarsa
Jakarta Selatan, DKI Jakarta
Indonesia 12530
avatar - tnr-varna 2@yahoo.co.jp

Camila Butti de Freitas Guilherme
Olbiano Sausmitat no. 188
Heliopolis City : Belo Horizonte
Minas Gerais , Brazil
31760-200



00116/0001





2

Posteitaliane

€ 8,00

FL041044d5 -



42001 - 35122 PADOVA CENTRO 4210 (PD) 24.08.2009 16.37



RA 1134 5936 2 IT

CARLA BUTA DE FREITAS GUILHERME
RUA OLIMPIO SAUBRIKAT 188
HELIOPOLIS - LOCO HORIZONTE
3441-480 CINAS GERAIS
BRASIL

From Peach
1360 white oaks BLVD unit 0804
Oakville ON
L6H 2R7 Canada.

to: Canila Butti
Rua Olbiano, Sausnikat 188
Bairro Heliópolis
Belo Horizonte, Minas Gerais,
Brazil
31741-480



Thank you Mr. Postman.

Conclusão

A constante do trabalho é um desejo, um desejo de sorte, de comunicação e conexão, um desejo de conhecer, reconhecer e aproximar, um desejo de receber e demonstrar afeto e se deixar afetar. Deixar esse afeto transformar a forma de se relacionar com as pessoas e os objetos.

O objetivo inicial do trabalho "*Eu te desejo sorte*", além de presentear o público com o origami (a estrela da sorte que "deseja o bem" para a pessoa) era também de provocar reações nos espectadores a partir das frases e de seu grau de reconhecimento, por serem retiradas da internet, em línguas diferentes, fazendo citações à músicas ou ditados populares. Jogando com esse reconhecimento e também com as frases e propostas escritas nos papéis.

O trabalho "*E eu desejo o mundo*" nasceu com o objetivo de responder ao trabalho anterior, mas se distanciou do objetivo tanto plástica como conceitualmente. Ao observar o trabalho concluído me questionei se a idéia da manta não seria mais adequada para ligar os trabalhos novamente, como a materialização do presente pela estrela, o presente (trabalho e tempo despendidos) que eu entrego para o espectador (as "balas-estrelas") e o presente do qual eu me aproprio para montar um trabalho que localize a origem dessas contribuições e dê a magnitude de "monumento" para elas.

Ao viver essa conexão de duas formas diferentes, pelo meio digital e “imaterial” e pelo meio físico da correspondência eu tive convicção que os dois possuem uma potência forte de se complementarem. A facilidade da comunicação imediata com uma pessoa “inalcançável” e de experiências (culturais, temporais, etc...) diferentes que geram outras formas de olhar e ampliam essa cartografia pessoal e afetiva consegue reforçar o contato tão pessoal gerado pela troca de correspondências que ocorre via postal, por um no meio físico que reafirma e aproxima a presença desta pessoa enquanto testemunha as distâncias pelo registro da origem existente no envelope.

As partes dos envelopes que não foram cortadas em fitas e dobradas foram arquivadas, bem como fotos dos envelopes inteiros. Pretendo enviar esses vestígios para pessoas com quem ainda me correspondo, enviando também o endereço completo do remetente daquele envelope que desfigurado, dando ao destinatário a opção de estabelecer uma nova conexão pela correspondência.

Referências Bibliográficas:

Catálogo: Exposição de Jenny Holzer, PROTEJA-ME DO QUE EU QUERO. Rio de Janeiro: Centro cultural Banco do Brasil, 1999.

FELTRES, Heloísa Pedroso de Moraes; ZILLES, Urbano .Filosofia: diálogo de horizontes. Caxias do Sul : EDUCS, Porto Alegre: EDIPUCRS. 2001.

MARQUEZ, Renata; CANÇADO, Wellington. *Domesticidades*. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2010.
Mini dicionário Houaiss, Rio de Janeiro : Ed. Objetiva, 2001

NEUENSCHWANDER, Rivane. Ici lá-bas aqui acolá. Belo Horizonte: Rona Editora, 2005.

ONO, Yoko. Árvores do desejo para o Brasil. Secretaria de Cultura e Esporte do Distrito Federal e Museu de Arte Moderna da Bahia, 1998.

QUINTANA, Mario. Caderno H . 9.ed. São Paulo: Globo, 2003.

QUINTANA, Mario. Nariz de Vidro. capa e ilustração de Cláudia Scatamacchia. São Paulo: Moderna, 1984.

http://en.wikipedia.org/wiki/Town_twinning acessado em 23/11/2010

http://fabiocarvalho.multiply.com/photos/album/39/Cartografia_Afetiva_-_SP acessado em 28/11/2010
acessado em 23/11/2010

<http://mfx.dasburo.com/art/truisms.html> em 12/11/2010 acessado em 23/11/2010

http://pt.wikipedia.org/wiki/Fitinhas_do_Bonfim acessado em 8/11/2010

http://www.christies.com/LotFinder/lot_details.aspx?intObjectID=1928675 acessado em 23/11/2010

<http://www.geocities.jp/onegaiboshijp/index.html> acessado em 18/06/2010

<http://www.jp41.com/kanji/kami.html> acessado em 23/11/2010

<http://www.liveauctioneers.com/item/8107975> acessado em 23/11/2010

<http://www.origami-resource-center.com/history-of-origami.html> Acessado em 22/10/2010

http://farm4.static.flickr.com/3202/3020030140_ac97b474a8.jpg Acessado em 22/10/2010

<http://funnyskycreations.blogspot.com/2009/11/love-desire-origami-phone-charm-pink.html> Acessado em 22/10/2010

http://www.shotgun-review.com/archives/wattis_institute_at_cca/the_wizard_of_oz.html Acessado em 22/10/2010